

União Brasil abre processo para expulsar Bivar

Cúpula do partido reuniu mais de 40 parlamentares, governadores e ministros, que aceitaram denúncia contra atual dirigente. Se tiver sua ficha de filiação cassada, deputado perderá também a vaga na Mesa Diretora da Câmara

BRUNO GÖES
Para perfilar o artigo com a
imagem.

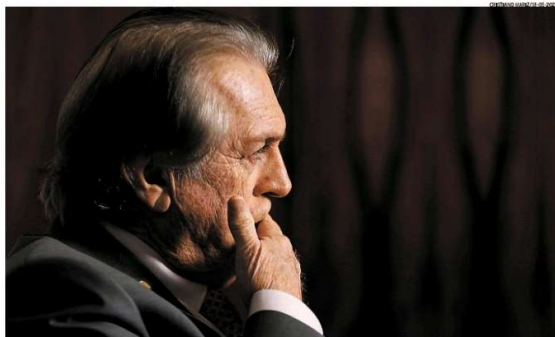
Em crise interna conflada nas últimas semanas, o União Brasil decidiu ontem, após deliberação da Executiva do partido, abrir um processo para afastar o presidente, Luciano Bivar (PE), cassar a sua ficha de filiação e expulsá-lo da sigla. Eleito para comandar a legenda há duas semanas e pivô da disputa interna com Bivar, o advogado Antônio Rueda participou da reunião da cúpula, enquanto aliados do atual mandatário se ausentaram, o que tornou a votação unânime pela punição.

O conflito interno do partido chegou ao ápice nas duas últimas semanas, quando o embate entre Bivar e Rueda pelo comando do partido virou caso de polícia. Além das acusações de ameaça, os advogados do dirigente eleito alegam que há suspeitas de que Bivar está por trás do incêndio das casas de praia dele e de sua irmã, Maria Emília Rueda, tesoureira do União, segunda-feira, no litoral de Pernambuco. O presidente trata como "laços".

Ontem, Rueda contratou uma perícia particular para investigar as causas do incêndio em paralelo com as autoridades policiais pernambucanas, informou o colunista do GLOBO Lauro Jardim. Ainda preliminar, a apuração aponta para um incêndio criminoso por ter sinais de arrombamento nas portas e um líquido inflamável sobre os móveis.

Após a decisão da Executiva, Rueda disse que Bivar tem tido comportamento "muitas vezes desconhecido". Ele também relatou que passou a contar com escolta de segurança após as ameaças contra a sua vida e de sua família. Questionado sobre o motivo do início da desavença, Rueda indicou que Bivar passou a ser imprevisível.

— Tem que procurar um psicólogo — disse Rueda. Em Brasília, mais de 40 deputados e senadores participaram da reunião, acompanhados pelo vice-presidente eleito ACM Neto, além dos governadores de Goiás, Ronaldo Caiado; de



Tensão. Luciano Bivar, atual presidente do União, entrou na mesa de correios: ele terá 72 horas para se manifestar sobre pedido de expulsão da legenda

ENTENDA O ANDAMENTO



Mato Grosso, Mauro Mendes; e do Amazonas, Wilson Lima; o prefeito de Salvador, Bruno Reis; e os ministros Celso Sabino (Turismo) e Juscelino Filho (Comunicações).

Ao CLORO, antes da reunião, Bivar disse que não participaria e reconheceu o seu isolamento:

— Eu fui traído, e agora eles têm maioria. Acabei de posar em Recife. Resta agora ver o que vão fazer, se



Nova cúpula
Antônio Rueda, presidente eleito do partido, em primeiro plano, ACM Neto, vice

terá algum vício na decisão. Nos últimos meses, Bivar, que tem mandato até 31 de maio, perdeu apoio para liderar o partido. Há duas semanas, foi derrotado na eleição por seu antigo aliado, mas questionou a lisura do processo.

— Queremos rapidamente passar por isso e virar a página. A única coisa que não será feita é rasgar o estatuto (do partido) — disse o vice-presidente eleito e atu-

al secretário-geral do União, ACM Neto.

A Executiva também decidiu ontem remeter uma outra representação contra Bivar ao Conselho de Ética da sigla. Neste documento, o atual dirigente é acusado de "abotar" a convenção que elegeu Rueda o novo presidente, como posse prevista para 1º de junho. Na próxima semana, se Bivar for afastado, Rueda, por ser atual vice-presidente, assumirá imediatamente a presidência.

MESA DIRETORA

Nos últimos dias, Bivar tentou articular um acordo para "se afastar" da presidência do União se a direção eleita enviasse a ata da última convenção. Por haver desconfiar, ou "confiança zero" na palavra de Bivar, não houve acordo. A suspeita de aliados de Rueda é que Bivar estaria tentando arrumar uma forma de judicializar a eleição.

Ontem, ACM Neto chegou a falar sobre o registro da convenção. afirmou que a escolha teve presença de tabelião e que a ata será publicizada no momento oportuno, quando estiver revisada. Segundo ele, o estatuto foi respeitado.

Se expulso do União Brasil, Bivar enfrentará ainda consequências de um deputado sem partido, pontuou o colunista Lauro Jardim. Parlamentares avaliam que será necessário retirá-lo da primeira-secretaria da Câmara, órgão da Mesa Diretora. Como a indicação é responsabilidade do partido, a nova cúpula da legenda teria a prerrogativa de nomear outro congressista.

Depois de ser notificado da decisão, Bivar terá 72 horas para se manifestar. A denúncia trata das acusações de ameaças de morte contra Rueda, entre outros assuntos. Após esse prazo, a Executiva poderá afastá-lo ou até mesmo expulsá-lo de forma provisória. Enquanto isso, o rito definitivo por uma das duas medidas prossegue, com prazo máximo de 60 dias para resolução do processo. A cúpula deve se reencontrar na próxima quarta.

Garotinho se filia ao Republicanos e quer concorrer a vereador no Rio

Ex-governador, que foi barrado pelo TRE-RJ em 2022, chega ao 10º partido

LUIS FELIPE AZEVEDO E
LUIZA MARTELLO
publicado no GLOBO.com.br

O ex-governador do Rio de Janeiro Anthony Garotinho se filiou ontem ao Republicanos e anunciou que disputará uma vaga na Câmara Municipal da capital, em outubro. Em postagem nas redes sociais, Garotinho afirmou que aceitou o convite do presidente estadual da sigla e prefeito de Belford Roxo, Wagner Carneiro, o Waguinho.

O Republicanos é o décimo partido do ex-governador, que estava no União Brasil. Em 2022, ele planejava disputar uma cadeira na

Câmara dos Deputados, mas teve o registro de candidatura negado pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio (TRE-RJ). Os desembargadores seguiram entendimento que referendou sentença por compra de votos em Campos dos Goytacazes, seu reduto eleitoral.

O ex-governador foi condenado a 13 anos e 9 meses de prisão por compra de votos nas eleições municipais de 2016. Garotinho respondeu pelos crimes de corrupção eleitoral, associação criminosa, supressão de documento público e coação no curso do processo. O ex-governador do Rio também

havia sido condenado em 2018 por suposta participação em um esquema que teria desviado de R\$ 234,4 milhões da Secretaria de Saúde do Estado entre os anos de 2005 e 2006.

'TUBULÊNCIAS EM CAMPOS'

Governador do Rio entre 1999 e 2002 e deputado federal entre 2011 e 2015, Garotinho já passou por PT, PDT, PSB, MDB, entre outras siglas.

"Nesse momento assiniei a filiação ao Republicanos, aceitando o convite do seu presidente estadual Waguinho, apoiado por Marcelo Crivella e pelo presidente nacional do Republicanos,



De volta à capital. Garotinho ao lado de Waguinho, candidatura a vereador

Marcos Pereira. Nos últimos dias vários partidos haviam me convidado, mas minha escolha tem a ver com minha longa história de lutas sociais e em defesa dos trabalhadores", escreveu nas redes sociais.

No mês passado, a mulher de Garotinho e também ex-go-

vernadora Rosinha foi convidada pelo MDB para concorrer à prefeitura de São João da Barra, na Região Norte, em outubro, num movimento ordenado pelo presidente estadual do partido, Washington Reis. Rosinha já foi prefeita de Campos dos Goytacazes, cidade hoje administrada por seu

filho, Wladimir, e que Garotinho também administrou.

"As turbulências em Campos influenciaram minha decisão e volto a morar na cidade do Rio de Janeiro, onde vivi quase 30 anos da minha vida. Lutarei por uma vaga na Câmara de Vereadores da capital do estado que ampliaria os debates sobre grandes temas da cidade, do estado e do Brasil", postou Garotinho, que recentemente tornou públicas, em redes sociais, divergências políticas com Wladimir. Presidente municipal do PL em Campos, Wladimir Garotinho parabenizou o pai pela filiação ao Republicanos mesmo diante de "discordâncias pontuais". A relação entre os dois azedou depois que o prefeito ganhou o cargo no partido, deixando o patriarcado fora da negociação. "Sua trajetória é brilhante e tenho certeza que será o vereador mais votado da cidade do Rio", escreveu Wladimir no Instagram.